

Como as mexidas no câmbio afetam seu bolso

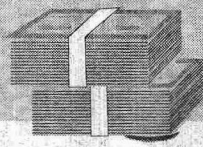
Medidas prejudicam quem é devedor em dólar e beneficiam os investidores nessa moeda

REGINA PITOSCIA

Com a desvalorização do real frente ao dólar, de cerca de 9%, perdem os que precisavam pagar seus compromissos na moeda norte-americana (devedores e importadores) e ganham os que recebem ou têm o dinheiro remunerado em dólares (exportadores, investidores e credores).

Assim, serão atingidos de imediato, com aumento das despesas, os portadores de cartão de crédito internacional cuja fatura de despesa no exterior tiver vencimento desde ontem, quem comprou carro por meio de leasing atrelado à variação cambial, quem for viajar ao exterior, quem é consumidor de produtos importados e quem remete recursos a parentes ou amigos no exterior.

Como lembra o economista-chefe da Forex- Centro Brasileiro de Orientação de Finanças Pessoais, Marcos Silvestre, para a grande maioria dos brasileiros, no entanto, a desvalorização cambial não traz mudanças importantes nos gastos do orçamento. Na sua opinião, ficará numa situação mais difícil o consumidor que tem um leasing amarrado à variação cambial ou precisa mandar dinheiro para o exterior: "No caso das despesas ligadas ao cartão ou viagens, portanto, de lazer, o desembolso pode ser adiado, reduzido ou minimizado."

ENTENDA AS MEDIDAS		
REFLEXOS IMEDIATOS	QUEM GANHA	O QUE FAZER
✓ Vai ficar mais pesado quitar a fatura de despesas internacionais com o cartão de crédito, com vencimento desde ontem	✓ Investidor com dinheiro em dólar ou fundos cambiais	✓ Não vale a pena sair da aplicação atual fora do vencimento para empregar dinheiro em aplicações atreladas ao dólar
✓ As viagens ao exterior ficaram mais caras	✓ Exportadores, porque produtos ganham competitividade no exterior	✓ Não assuma dívidas em dólar
✓ As dívidas em dólar aumentaram	✓ Quem é credor em dólar	✓ Quem já tiver dívidas em dólar deve procurar proteção em aplicações que garantam a variação cambial
✓ As parcelas do leasing de carro atreladas à variação cambial vão comprometer uma parcela maior do orçamento do comprador		✓ Quem estiver viajando ao exterior e levando o cartão de crédito deve procurar fazer uma reserva em dólares para pagar a fatura depois
✓ Produtos importados vão ficar mais caros		✓ Aguarde para decidir sobre a compra de carro importado
✓ Dinheiro aplicado em dólares ou em fundos que remuneram de acordo com variação cambial tiveram ganho extra		✓ Procure não assumir financiamentos agora, porque a tendência é de queda das taxas, se as medidas de desvalorização derem resultado
✓ Aplicação em bolsa tende a ficar exposta a maior instabilidade		✓ Dê preferência aos fundos DI, porque acompanham a oscilação das taxas de juros
✓ Taxas de juros contam com espaço para cair, mas o nervosismo do mercado não impede que elas subam no curto prazo	QUEM PERDE	
	✓ Devedores em dólar	
	✓ Importadores, porque produtos importados ficam mais caros	
	✓ Consumidor de produtos importados, porque o preço em real sobe	
	✓ Governo, porque a desvalorização aumenta sua dívida (interna e externa) atrelada ao dólar e porque os juros altos continuam castigando as contas públicas	

Quem viajar para o exterior e pretende usar o cartão de crédito poderá proteger-se comprando dólares para pagar a fatura na volta. Com isso, essa reserva ficará livre de eventuais variações cambiais.

A compra de dólares, neste momento, pode ser indicada para quem precisa de proteção. Para o economista, no entanto, só deve comprar dólares, agora, quem apostar que o governo será forçado a

promover novas e expressivas desvalorizações no câmbio. Ele alerta que o dólar está muito caro neste momento de muito nervosismo e de oferta reduzida. Portanto, para Silvestre, não vale a pena sair de aplicações em renda fixa, fora do vencimento, para comprar a moeda, porque aí a perda é em dobro: a do rendimento da aplicação e a do custo alto da moeda.

Analistas consideraram positivas

as medidas de mudança na política cambial: "Elas vão dar maior espaço de flutuação para as cotações e em períodos menores", ressalta a economista do Lloyds Bank Luciana Fagundes. Para ela, isso deve deestimular a circulação de capital especulativo no País e o impacto maior deve ser em janeiro. Para o presidente do Conselho da Federação de Economia (Cofecon), Antônio Corrêa de Lacerda, tudo vai de-

pender daqui para frente de como o Banco Central vai administrar as expectativas do mercado: "Existe um choque entre o BC e o mercado, e a tentativa é de defender as reservas do País."

Se o ânimo forem contidos, as taxas de juro terão espaço para cair mais, e o governo poderá conduzir com tranquilidade a política cambial, caso contrário, é provável que haja nova desvalorização do real.